



**COMUNICAÇÃO  
DE RESULTADOS  
SEMESTRAIS  
2017**

**LUZ SAÚDE**



## Comunicado – Lisboa, 28 de agosto de 2017

A Luz Saúde, S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados do primeiro semestre de 2017.

### SUMÁRIO

No primeiro semestre de 2017, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento orgânico combinada com a expansão geográfica da sua rede de cuidados privados e a implementação de um ambicioso programa de expansão das unidades existentes que irão servir de base ao crescimento do Grupo e à consolidação de uma posição de liderança no setor privado em Portugal:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 4,3% face a 2016, para €241,2 milhões, impulsionado fundamentalmente pelo crescimento de 4,9% do segmento privado;
- EBITDA consolidado de €26,8 milhões no primeiro semestre de 2017 e margem EBITDA de 11,1%, representando um decréscimo de 1 p.p. face ao período homólogo;
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €8,7 milhões (face a €10,0 milhões no período homólogo);
- Investimento total de €35,5 milhões, dos quais €24,5 milhões representam investimento de expansão da rede privada, quer em termos geográficos com a aquisição de duas unidades na Madeira, a construção de uma nova unidade em Vila Real e a remodelação da nova unidade a abrir em Odivelas no segundo semestre de 2017, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso no aumento da capacidade do Hospital da Luz Lisboa e do Hospital da Luz Oeiras;
- Em julho foi finalizado o processo de aquisição do Grupo British Hospital, que contribuirá para a consolidação da presença do Grupo Luz Saúde na região de Lisboa.

## DESEMPENHO GLOBAL

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	2016 1S <sup>1</sup>	2017 1S <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>231,2</b>	<b>241,2</b>	<b>4,3%</b>
Custos operacionais	(203,2)	(214,4)	5,5%
<b>EBITDA</b>	<b>28,0</b>	<b>26,8</b>	<b>-4,2%</b>
Margem EBITDA	12,1%	11,1%	-1,0 p.p.
Depreciação e Amortizações	(11,7)	(12,5)	7,2%
<b>EBIT</b>	<b>16,3</b>	<b>14,3</b>	<b>-12,3%</b>
Margem EBIT	7,0%	5,9%	-1,1 p.p.
Resultados financeiros	(3,5)	(3,3)	-3,5%
<b>EBT</b>	<b>12,8</b>	<b>11,0</b>	<b>-14,7%</b>
Impostos	(2,9)	(2,1)	-29,6%
<b>Resultado líquido</b>	<b>9,9</b>	<b>8,9</b>	<b>-10,2%</b>
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	(0,15)	0,14	N.A.
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde</b>	<b>10,0</b>	<b>8,7</b>	<b>-13,0%</b>
EPS (Euro)	0,106	0,092	-13,9%

<sup>1</sup> Valores não-auditados

No primeiro semestre de 2017, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 4,3% face ao período homólogo, atingindo os €241,2 milhões, impulsionado fundamentalmente pelo crescimento de 4,9% no segmento privado.

O EBITDA atingiu os €26,8 milhões no primeiro semestre de 2017 e a margem EBITDA foi de 11,1%, um decréscimo de 1 p.p. face ao período homólogo. Esta evolução refletiu-se no resultado líquido atribuível aos acionistas de €8,7 milhões, representando um decréscimo de 13,0% face ao período homólogo.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	2016 1S <sup>1</sup>	2017 1S <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>231,2</b>	<b>241,2</b>	<b>4,3%</b>
Cuidados de saúde privados	181,6	190,5	4,9%
Cuidados de saúde públicos	47,6	48,8	2,7%
Outras atividades	4,9	7,5	53,7%
Centro corporativo	6,8	8,0	18,4%
Eliminações	(9,6)	(13,6)	42,0%

<sup>1</sup> Valores não-auditados

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €190,5 milhões, 4,9% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado principalmente pela aquisição de duas unidades na Madeira e pelo processo de *turnaround* no Hospital da Luz - Guimarães (adquirido em 2016) e pelo crescimento orgânico das unidades existentes, ainda que condicionado por restrições de capacidade sobretudo nas unidades da região de Lisboa.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos cresceram face ao período homólogo, atingindo os €48,8 milhões, fruto de uma melhoria do índice de case-mix do Hospital Beatriz Ângelo face ao período homólogo.

O segmento de outras atividades obteve €7,5 milhões de rendimentos operacionais, um aumento significativo devido ao crescimento das operações da GLSMED Trade, uma empresa de logística, bem como o início da GLS Learning Health, uma empresa dedicada à formação e investigação clínica.

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

	2016 1S		2017 1S <sup>1</sup>		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>28,0</b>	<b>12,1%</b>	<b>26,8</b>	<b>11,1%</b>	<b>-4,2%</b>
Cuidados de saúde privados	31,0	17,1%	31,0	16,3%	-0,3%
Cuidados de saúde públicos	(2,1)	-4,5%	(2,9)	-5,9%	-35,5%
Outras atividades	0,2	4,8%	0,4	5,6%	79,3%
Centro corporativo	(1,2)	N.A.	(1,7)	N.A.	N.A.

<sup>1</sup> Valores não-auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €26,8 milhões e a margem EBITDA decresceu de 12,1% no primeiro semestre de 2016 para 11,1% em 2017.

No segmento privado, o EBITDA manteve-se em cerca de €31,0 milhões, com a margem EBITDA a decrescer de 17,1% no primeiro semestre de 2016 para 16,3% em 2017. Parte desta evolução deveu-se a uma pressão generalizada para redução de preços por parte de algumas entidades pagadoras relevantes, nem sempre reconhecendo a elevada diferenciação da prestação de cuidados de saúde praticada nas unidades do Grupo. Por outro lado, é de assinalar o investimento operacional, traduzido nesta fase em custos com pessoal, para reforço das estruturas de apoio à actividade de aquisições, ao desenvolvimento de novas áreas de negócio e de serviço ao cliente, formação especializada e centralização de serviços, a par de reestruturações de pessoal ao nível das unidades, em harmonia com a estratégia de aumento de capacidade.

No segmento público, a margem EBITDA decresceu de -4,5% para -5,9%, resultado do aumento dos custos com pessoal (aumento do número de médicos em regime de internato, em particular do internato geral, e anualização do aumento da despesa com pessoal em 2016), do aumento dos custos com terapêutica anti-retroviral para o HIV e do nível de provisões, parcialmente compensado pelo impacto positivo obtido através de iniciativas de melhoria contínua da eficiência.

Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €2,2 milhões no primeiro semestre de 2017 (vs. €1,8 milhões no primeiro semestre de 2016).

O benefício económico para o Estado Português da parceria público privada do Hospital Beatriz Ângelo resulta claro da análise comparativa dos custos operacionais por doente-padrão desta unidade a nível nacional e, em particular, no contexto da ARSLVT onde opera.

Contudo, para que a sustentabilidade do modelo e respetivos benefícios para o Estado não se esgotem numa mera visão de curto prazo implica a assunção por parte deste de que uma parceria envolve necessariamente um equilíbrio de benefícios entre o Estado e o operador privado, bem como uma partilha de riscos adequada, a qual, necessariamente, deverá ter em conta critérios de capacidade de controlo dos riscos em presença, a análise do contrato para efeitos de aplicação no dia-a-dia numa base de boa-fé, bem como a equidade de tratamento no contexto do Serviço Nacional de Saúde.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

### Informação selecionada

(Milhões de Euros)	2016 Dez	2017 Jun <sup>1</sup>
Ativo fixo	377,3	400,1
Fundo de maneiio	50,8	47,4
Dívida líquida	212,8	254,5
Dívida líquida / EBITDA	4,1	4,7

<sup>1</sup> Valores não-auditados

No primeiro semestre de 2017, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €35,5 milhões, dos quais €24,5 milhões representam investimento de expansão, quer em termos geográficos, com a aquisição de duas unidades na Madeira e a construção de uma nova unidade em Vila Real, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão do Hospital da Luz em Lisboa e do Hospital da Luz Clínica de Oeiras, que permitirão fazer face aos atuais constrangimentos de capacidade e consequente satisfação da procura. Os restantes €11,0 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, com destaque para a continuação do investimento na área de diagnóstico por imagem em várias unidades do Grupo.

Com este investimento o total de ativo fixo atingiu €400,1 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneiio diminuiu €3,4 milhões, para um total de €47,4 no final do primeiro semestre de 2017, apesar da manutenção do prazo de recebimento em níveis historicamente elevados.

No final do primeiro semestre de 2017, a dívida financeira consolidada totalizava €288,0 milhões, com €254,5 milhões em linhas de crédito e €33,5 milhões em contratos de locação financeira, com uma maturidade média de 3,7 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €254,5 milhões, representando um aumento de €41,2 milhões face ao valor de final de ano de 2016, devido principalmente aos investimentos acima referidos. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 4,7 vezes, face a 4,1 no final de 2016.

## PERSPETIVAS PARA 2017

No primeiro e segundo trimestres de 2017, a economia portuguesa cresceu 2,8% (dados do INE), um valor acima do crescimento observado pela Zona Euro (1,9% e 2,2%). O desemprego, a junho de 2017, caiu para 8,8% (de 11,1% da população ativa no final de 2016), ficando abaixo do nível de desemprego na Zona Euro (9,1%). Para o resto do ano de 2017, as estimativas de crescimento económico estão a ser revistas de acordo com o nível de crescimento observado no início do ano.

O mercado de seguros de saúde em Portugal elevou o seu nível de crescimento no primeiro semestre de 2017, com um aumento de 11,7% no montante de prémios emitidos em comparação com o período homólogo, devendo manter-se uma trajetória de crescimento durante o segundo semestre de 2017.

Em relação aos subsistemas de saúde, o processo em curso de alteração da estrutura de governo da ADSE representa, no entender do Grupo Luz Saúde, uma oportunidade de evolução deste pagador para um modelo de funcionamento com maior participação dos beneficiários e dos diversos stakeholders, no sentido de uma maior sustentabilidade do sistema, sem comprometer a liberdade de escolha e a qualidade.

No segundo semestre de 2017, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, em particular em resposta ao elevado crescimento que se verifica nos seguros de saúde, e através da melhoria contínua da utilização da capacidade instalada, do turnover dos ativos e, em consequência, da rentabilidade global.

Em simultâneo, a empresa prosseguirá os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz Oeiras, cuja abertura ocorrerá faseadamente no segundo semestre de 2017 (a 1ª fase já abriu em finais de julho), na abertura de uma nova unidade ambulatoria em Odivelas prevista para Outubro de 2017, na duplicação da capacidade instalada do Hospital da Luz Lisboa e no desenvolvimento de um novo hospital em Vila Real. Adicionalmente, a Luz Saúde concentrar-se-á no *turnaround* das unidades recentemente adquiridas (Guimarães e Madeira), a fim de potenciar o crescimento e melhorar a rentabilidade. Por fim, a Luz Saúde continuará ativa na concretização de oportunidades de consolidação no mercado nacional.

Relativamente ao recentemente adquirido Grupo British Hospital, o enfoque da Luz Saúde será no desenvolvimento da sua atividade operacional, bem como na articulação com as restantes unidades, o que permitirá consolidar a posição do Grupo Luz Saúde na região de Lisboa e, em particular, ajudar a fazer face aos atuais constrangimentos de capacidade e consequente satisfação da procura.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos elevados padrões de qualidade e eficácia clínica dos serviços prestados aos seus utentes a par da continuação da implementação de iniciativas de aumento de eficiência, em particular



a capacidade de referenciação para a rede de cuidados continuados e de resolução de casos sociais que pressionam a capacidade de internamento e os custos com pessoal médico e de enfermagem, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento de uma unidade privada de Saúde em Luanda em articulação com o seu acionista Fidelidade já presente nesse mercado através da seguradora Universal. Em simultâneo, mantém-se a análise ativa de oportunidades de expansão para outras geografias, no contexto do acionista Fidelidade/Fosun.

## Luz Saúde, S.A.

Contactos	
<b>Representante para as Relações com o Mercado da Luz Saúde</b>	<b>Gabinete de Relações com Investidores da Luz Saúde</b>
João Novais	Jorge Santos
Email: <a href="mailto:investors@luzsaude.pt">investors@luzsaude.pt</a>	
Telefone: + 351 213 138 260	
Fax: + 351 213 530 292	



## DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exigam, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

## ANEXO

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	2016 1S <sup>1</sup>	2017 1S <sup>1</sup>	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	230,6	240,7	4,3%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,6	0,5	-3,4%
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,0	0,0	-89,3%
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>	<b>231,2</b>	<b>241,2</b>	<b>4,3%</b>
Inventários consumidos e vendidos	(35,7)	(37,3)	4,7%
Materiais e serviços consumidos	(103,9)	(108,5)	4,5%
Gastos com o pessoal	(62,2)	(66,2)	6,3%
Gastos de depreciação e amortização	(11,7)	(12,5)	7,2%
Outros gastos e perdas operacionais	(0,5)	(0,5)	14,0%
Aumentos/diminuições de provisões	(0,6)	(1,2)	90,8%
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	(0,3)	(0,6)	88,1%
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(3,5)	(3,3)	-4,3%
<b>Total de gastos e perdas</b>	<b>(218,4)</b>	<b>(230,3)</b>	<b>5,4%</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>12,8</b>	<b>11,0</b>	<b>-14,7%</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(2,9)	(2,1)	-29,6%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>9,9</b>	<b>8,9</b>	<b>-10,2%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(0,1)	0,1	N.A.
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>	<b>10,0</b>	<b>8,7</b>	<b>-13,0%</b>
<b>Resultado diluído por ação (Euros)</b>	<b>0,106</b>	<b>0,091</b>	<b>-14,1%</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

## Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2016 Dez	2017 1S <sup>1</sup>	Var.
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	263,1	283,6	7,8%
Ativos fixos intangíveis	113,1	115,5	2,1%
Investimentos financeiros em associadas	1,0	0,9	-8,4%
Outras contas a receber	1,1	1,0	-2,7%
Ativos por impostos diferidos	1,0	1,5	50,0%
<b>Ativos não correntes totais</b>	<b>379,3</b>	<b>402,6</b>	<b>6,1%</b>
Inventários	9,8	10,4	5,5%
Clientes	105,6	103,1	-2,3%
Outras contas a receber	45,4	91,7	N.A.
Caixa e seus equivalentes	41,5	33,5	-19,2%
<b>Ativos correntes totais</b>	<b>202,3</b>	<b>238,7</b>	<b>18,0%</b>
<b>Ativos totais</b>	<b>581,6</b>	<b>641,3</b>	<b>10,3%</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital	95,5	95,5	0,0%
Ações próprias	(0,7)	0,0	N.A.
Prémios de emissão	61,8	61,8	0,0%
Reservas e resultados acumulados	58,7	67,8	15,5%
<b>Total do capital próprio atribuível aos acionistas</b>	<b>215,4</b>	<b>225,1</b>	<b>4,5%</b>
Interesses que não controlam	1,6	2,0	25,2%
<b>Total do capital próprio</b>	<b>217,0</b>	<b>227,1</b>	<b>4,7%</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	8,4	9,7	14,7%
Empréstimos e descobertos bancários	207,7	227,5	9,5%
Instrumentos financeiros derivados	4,7	3,2	-32,5%
Passivos por locação financeira	22,4	26,4	18,1%
<b>Total passivos não correntes</b>	<b>243,2</b>	<b>266,7</b>	<b>9,7%</b>
Fornecedores	35,0	35,3	1,0%
Outras contas a pagar	66,8	81,0	21,3%
Empréstimos e descobertos bancários	13,5	23,9	77,0%
Impostos sobre o rendimento a pagar	0,2	0,1	-39,7%
Passivos por locação financeira	5,9	7,0	20,1%
<b>Total passivos correntes</b>	<b>121,4</b>	<b>147,4</b>	<b>21,4%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>364,5</b>	<b>414,1</b>	<b>13,6%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>581,6</b>	<b>641,3</b>	<b>10,3%</b>

<sup>1</sup> Valores não-auditados

## Demonstração de Resultados por segmento – 2017 1S<sup>1</sup>

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Rédito das vendas e dos serviços prestados	190,0	48,7	7,4	7,9	(13,4)	240,7
Outros rendimentos operacionais	0,4	0,1	0,1	0,1	(0,2)	0,5
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>190,5</b>	<b>48,8</b>	<b>7,5</b>	<b>8,0</b>	<b>(13,6)</b>	<b>241,2</b>
Custos operacionais	(159,5)	(51,7)	(7,1)	(9,7)	13,6	(214,4)
<b>EBITDA</b>	<b>31,0</b>	<b>(2,9)</b>	<b>0,4</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>26,8</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>16,3%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>5,6%</b>	<b>-20,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>11,1%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(10,1)	(1,7)	(0,5)	(0,3)	0,0	(12,5)
<b>Resultado operacional</b>	<b>20,9</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>14,3</b>
Resultados Financeiros						(3,3)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>11,0</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(2,1)
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam						0,1
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>8,7</b>

<sup>1</sup> Valores não-auditados

## Demonstração de Resultados por segmento – 2016 1S<sup>1</sup>

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Rédito das vendas e dos serviços prestados	181,1	47,4	4,8	6,7	(9,3)	230,6
Outros rendimentos operacionais	0,5	0,1	0,0	0,1	(0,2)	0,6
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>181,6</b>	<b>47,6</b>	<b>4,9</b>	<b>6,8</b>	<b>(9,6)</b>	<b>231,2</b>
Custos operacionais	(150,5)	(49,7)	(4,6)	(7,9)	9,6	(203,2)
<b>EBITDA</b>	<b>31,0</b>	<b>(2,1)</b>	<b>0,2</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>28,0</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>17,1%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>4,8%</b>	<b>-17,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>12,1%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(9,3)	(1,8)	(0,3)	(0,3)	0,0	(11,7)
<b>Resultado operacional</b>	<b>21,7</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>16,3</b>
Resultados Financeiros						(3,5)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>12,8</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(2,9)
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam						(0,1)
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>10,0</b>

<sup>1</sup> Valores não-auditados

## Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros)	2016 1S <sup>1</sup>	2017 1S <sup>1</sup>
EBITDA	28,0	26,8
Resultados financeiros	(3,5)	(3,3)
Impostos	(2,9)	(2,1)
<b>Fluxo de caixa operacional</b>	<b>21,6</b>	<b>21,4</b>
CAPEX	(53,6)	(35,7)
Varição do fundo de manei	(9,8)	3,4
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>-41,8</b>	<b>-10,9</b>

## Fundo de Maneio

(Milhões de Euros)	2016 Dez	2017 Jun <sup>1</sup>
Inventários	9,8	10,4
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	51	50
Clientes	150,9	161,9
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	123	122
Fornecedores	(101,8)	(120,8)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	94	99
Outros	(8,2)	(3,9)
<b>Fundo de manei</b>	<b>50,8</b>	<b>47,4</b>

## Dívida Financeira

(Milhões de Euros)	2016 Dez	2017 Jun <sup>1</sup>
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	198,2	229,8
Empréstimos de médio-longo prazo e instrumentos financeiros derivados	22,9	19,3
Empréstimos de curto prazo	4,8	5,4
Locações financeiras	28,2	33,5
<b>Dívida financeira total</b>	<b>254,1</b>	<b>288,0</b>
Caixa e equivalentes de caixa	41,5	33,5
<b>Dívida líquida</b>	<b>212,6</b>	<b>254,5</b>
<b>Dívida líquida / EBITDA</b>	<b>4,1</b>	<b>4,7</b>

<sup>1</sup> Valores não-auditados



## Volumes de Atividade

(Milhares)	2016 1S	2017 1S	Var.
Consultas	919	946	+2,9%
Atendimentos de urgência	313	303	-3,3%
Cirurgias e partos	32	32	+0,6%
Exames de Imagiologia	536	552	+3,1%

## Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes + Fornecedores não correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde / número total de ações

Fundo de maneo: Inventários + Clientes + Outras contas a receber operacionais + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Número de dias de pagamentos: (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

Número de dias de recebimentos: (Clientes + Outras contas a receber operacionais) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

Outras contas a receber operacionais: Outras contas a receber correntes, excluindo adiantamentos por conta de participações financeiras e empréstimos a participadas e associadas

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros